

ILUSTRAÇÃO DA RELEITURA DA CAPA DO LIVRO VIDAS SECAS¹

Johnny William Mendonça de OLIVEIRA²
Arthur Rocha LANDWOIGHT³
Felipe Dhonatan Costa LIMA⁴
Jussuely de Souza BARBALHO⁵
João Pedro Antunes DINIZ⁶
Ramon Moisés Santos de SOUSA⁷
Rodrigo Mendonça de OLIVEIRA⁸
Henrique José Concentino FERNANDES⁹
Lucio Masaaki MATSUNO¹⁰
Thiago Fernandes GARCIA¹¹
Marcelo Goularte de ARAUJO¹³

Universidade Potiguar, Natal, RN.

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo criativo de releitura do livro “Vidas Secas”, uma obra clássica da literatura brasileira do renomado autor Graciliano Ramos, considerado um dos principais ficcionistas da literatura brasileira da década de 1930. Baseado nesse estilo tão poético e literal, o projeto criado foi baseado em um estilo mais moderno aos dias atuais e atraente aos olhos dos novos leitores. Portanto a ilustração foi uma forma diferente e contextualizada com a obra literária, pois representa a família retratada na trama do autor, com traços e texturas secas, retratando o ambiente em que o enredo é narrado.

Palavras-chave: Releitura; Livro; Ilustração; Vidas Secas; Peça Gráfica.

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos que ilustração é uma imagem ou desenho que acompanha um texto de livro, ou algum outro meio de publicação impressa como jornal ou revista e tem

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria ilustração, modalidade produção transdisciplinar.

² Estudante do 5º semestre Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: joeyrn12@hotmail.com.com

³ Estudante do 5º semestre Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: artur.landwoigt@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º semestre Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: felipedhonatann@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º semestre Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: jussuely@gmail.com

⁶ Estudante do 5º semestre Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: jpadiniz@gmail.com

⁷ Estudante do 5º semestre Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: ramon.sousa20@gmail.com

⁸ Estudante do 5º semestre Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: drigoliveira@outlook.com

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: henriquehj@unp.br

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: lucio@infinitaimagem.com.br

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: Thiago.garcia@unp.br

¹³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: miadiagoulart@hotmail.com

por objetivo facilitar a compreensão dos leitores. Porém, é importante ressaltar que para desenvolver uma ilustração é necessária habilidade artística, pois serve a um único propósito de comunicar uma ideia ou conceito facilitando o entendimento de um texto, através de linguagem não verbal.

Atualmente, podemos considerar a ilustração como elemento que pode persuadir, narrar ou informar, e muitas vezes é utilizada como conteúdo independente. Cada vez mais é comum observamos o entrosamento ideal entre texto e imagem através de uma sintonia adequada em que a inserção do design gráfico, colabora através das ilustrações, redefinindo as fronteiras da ilustração.

No caso da ilustração inserida na matriz da linguagem visual, podemos pensar na fala de Santaella (2009), “A visualidade, mesmo nas imagens fixas, também é tátil, além de que absorve a lógica da sintaxe, que vem do domínio sonoro. A verbal é a mais misturada de todas as linguagens, pois absorve a sintaxe do domínio sonoro e a forma do domínio visual”. A matriz da linguagem visual de acordo com os estudos de Santaella está estruturada no tema em que foi desenvolvido. A autora esclarece que aprofundando os estudos da Gestalt, claramente se dividem as formas visuais em três modalidades: não-representativas, figurativas e representativas. As formas não-representativas aparecem nos projetos gráficos da seguinte forma:

Dizem respeito à redução da declaração visual a elementos puros: tons, cores, manchas, brilhos, contornos, formas, movimentos, ritmos, concentrações de energia, textura, massas, proporções, dimensão, volume, etc (SANTAELLA, 2009B, p.210).

As formas figurativas foram explicadas da seguinte maneira:

Assim sendo, formas figurativas dizem respeito às imagens que basicamente funcionam como duplos, isto é, transpõem para o plano bidimensional ou criam no espaço tridimensional réplicas de objetos preexistentes e, o mais das vezes, visíveis no mundo externo. São formas referenciais que, de um modo ou de outro, com maior ou menor ambiguidade, apontam para objetos ou situações em maior ou menor medida reconhecíveis fora daquela imagem. Por isso mesmo, nas formas figurativas, é grande o papel desempenhado pelo reconhecimento e pela identificação que pressupõem a memória e a antecipação no processo perceptivo. Nessas formas, que buscam reproduzir o aspecto exterior das coisas, os elementos visuais são postos a serviço da vocação mimética, ou seja, produzir a ilusão de que a imagem figurada é igual ou semelhante ao objeto real (SANTAELLA, 2009B, p.227).

E por fim as formas representativas:

As formas representativas, também chamadas de simbólicas, são aquelas que, mesmo quando reproduzem a aparência das coisas visíveis, essa aparência é utilizada apenas como meio para representar algo que não está visivelmente acessível e que, via de regra, tem um caráter abstrato geral” (Santaella, 2009B, p.246).

Tendo em vista os argumentos anteriormente apresentados sobre o processo de codificação das imagens e o enredo da Gestalt, é necessário compreender também o designer da linguagem, do autor Décio Pignatari (2002), que descreve esse processo como: “aquele capaz de perceber e/ou criar novas relações e estruturas de signos”. A sociedade contemporânea inseriu o designer da linguagem, através de diferentes ferramentas de mídias em que o desenho industrial e a arquitetura passam a ser estudados e projetados como mensagens e como linguagens; ilustradores, publicitários, fotógrafos, cineastas, produtores de rádio e televisão, desenhistas, pintores e escultores começam a ganhar consciência de designers, que através da necessidade de expressar uma idéia visualmente, nas últimas décadas utilizam-se cada vez mais de diferentes materiais, técnicas mistas, e recebem influências de outras mídias e suportes.

Sendo assim, baseando no contexto da Gestalt o livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos tem um foco em situações decorrentes do nordeste brasileiro, retratando a situação em que homem nordestino está inserido, as dificuldades enfrentadas e exploração sofrida. O romance pertence a segunda fase modernista, conhecida como regionalista, umas das mais importantes obras literárias da época e na atualidade também.

O livro consegue desde o título mostrar a desumanização que a seca promove nos personagens, cuja expressão verbal é tão estéril quanto o solo castigado da região. A miséria causada pela seca, como elemento natural, soma-se à miséria imposta pela influência social, representada pela exploração dos ricos proprietários da região.
(<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/vidas-secas-analise-obra-graciliano-ramos-702012.shtml>, 2012)

Apesar de ser uma obra de grande importância para a literatura brasileira, poucas pessoas se interessam em conhecer a história a fundo. Como mostra o resultado da pesquisa “Hábitos e consumos literários”, 76% dos entrevistados nunca leram o livro. Em

virtude desse resultado, foi pensado em mudar a roupagem do livro, mudar sua capa, para atrair novos leitores, visto que, 44% dos entrevistados na pesquisa realizada, procuram um determinado livro pelas ilustrações contidas na mesma, foi criada uma capa rica em ilustrações com cores secas que passam a temática contida no livro, a realidade do povo brasileiro vivenciada na seca.

Esse processo possui um planejamento voltado para o público de leitores em sua maioria, jovens de 19 a 24 anos (como apresenta a pesquisa quantitativa), para que os agradem tanto com o material desenvolvido para o livro, como também com as peças publicitárias e ações feitas para divulgação e lançamento do mesmo.

A pesquisa quantitativa: traduz em números o desenvolvimento da pesquisa, com o uso de técnicas estatísticas. Pode-se dizer que a pesquisa quantitativa tem por objetivo mensurar os fenômenos e envolve a coleta e análise dos dados e aplicação de testes (COLLIS; HUSSEY, 2005);

Esse estudo apresenta a pesquisa realizada para chegar a excelência do produto final, para atender os requisitos propostos de acordo com as disciplinas Computação Gráfica, Criação Publicitária, Planejamento Estratégico, Fotografia e Técnicas de pesquisa de Mercado estudadas no quarto semestre do curso de Publicidade e Propaganda.

2. OBJETIVO

Desenvolver a releitura do livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, e uma estratégia de divulgação e planejamento do lançamento do mesmo. De modo que, a obra seja valorizada e conhecida, não só pelo nome e peso do autor, mas pelo conteúdo rico e realista contido nela.

3. JUSTIFICATIVAS

A partir da pesquisa de caráter quantitativo “Hábitos e consumos literários”, foram possíveis analisar a melhor maneira de realizar a ilustração para a capa do livro Vidas Secas. Com base nos resultados alcançados, percebeu-se que nossos entrevistados tinham um afeição por desenhos e ilustrações. Dessa forma, compreendemos que a ilustração

através de imagem utilizada para acompanhar, explicar, exemplificar ou até mesmo acrescentar algum tipo de informação, seria ideal para o processo de criação da releitura da obra “Vidas Secas”, na qual utilizamos as técnicas artísticas através do desenho.

Por isso, criar uma ilustração inovadora para compor a capa do livro foi um dos desafios encontrado, já que o que mais chama a atenção na hora da escolha, segundo a pesquisa. Entendemos que assim seria a melhor forma para garantir a aceitação do público alvo. Portanto, a ilustração interpreta fielmente a história retratada com personagens e cores que a envolve. Com a orientação na disciplina de computação gráfica, tornou-se possível colocar em prática o que foi planejado para a ilustração. A arte foi produzida nos *softwares Adobe Photoshop e Illustrator*, e depois de finalizada foi encaminhada para o processo de produção fotográfica, para adaptar a ilustração a peça publicitária para divulgação do material.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O projeto faz uso de técnicas e investigações empíricas empregadas em ciências humanas e sociais. O método utilizado é o de análise de pesquisas quantitativas, feito através de um questionário contendo perguntas voltadas para hábitos literários, para investigar o costume da população de várias regiões do município de Natal.

Assim sendo, a pesquisa foi aplicada online através da ferramenta *Google Forms*. A transcrição das perguntas e respostas foi feita através do *software Sphinx*. Esse sistema possibilita a elaboração dos gráficos simples e cruzados, para assim poder ser feito o estudo dos resultados alcançados.

O cenário atual não se encontra bem quando o tema é o hábito de leitura, após os avanços tecnológicos no qual a sociedade é submetida diariamente, principalmente as crianças, que geralmente são as que possuem um contato maior com os dispositivos eletrônicos. Em pesquisa realizada pela Fundação Pró-Livro em parceria com o Ibope Inteligência(2007), pode se chegar a dados que comprovam que entre as crianças de 5 a 10 anos, foi registrada uma média de 5.4 livros por criança, em 2007, porém, a mesma marca era de 6.9 livros por leitor. Ainda de acordo com a pesquisa realizada pela agência, 21,2% dos entrevistados tem preferência pela leitura que envolve o romance, aproximando-os do livro “Vidas Secas” por se tratar de um romance.

A partir desse estudo feito, foi possível dar continuidade ao projeto, todas as informações coletadas foram de grande utilidade na criação da ilustração que compõe a releitura do livro, foi elaborado algumas ilustrações que representam a família retratada na história. Para ser criada, fez-se necessário uso dos *softwares Adobe Photoshop e Illustrator*, nos quais a ideia inicial ganhou forma e cores. Neles, foram inseridas cores e texturas secas para representar o ambiente que a história é narrada, com uma a mensagem de vida que a família passa para o leitor sem alegria e perspectivas de dias melhores no sertão nordestino.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O uso de ilustração em livros data do século XV, quando os processos de xilografia possibilitou seu uso. Dois séculos depois o uso de gravura e água-forte se tornaram os principais métodos para a reprodução de ilustrações. A litografia, no século XVII permitiu a melhoria no processo de reprodução da ilustração.

Para entender porque, basta observarmos que na natureza podemos encontrar a forma circular com certa facilidade: nas células e seus núcleos celulares, no glóbulo ocular, no miolo de flores, em algumas frutas, nas bolhas de ar dentro d'água. Até pedras podem ser exatamente redondas, e ao jogarmos uma pedra na água as ondas formadas são círculos concêntricos. Já o círculo, em oposição ao quadrado, relaciona-se ao incalculável e ao natural. Representa a flexibilidade, o infinito, o ilimitado, passa a ideia de totalidade, de movimento, de inovação. (<http://entreclics.blogspot.com.br/2010/09/o-significado-das-formas-geometricas.html>,2010)

Atualmente o uso de ilustração em livros é algo comum, mas deve ser usado com pesquisa e planejamento. As ilustrações servem para sintetizar ideias, passar informações e criar explicações para os que contemplam. O uso delas é muito comum na publicidade e propaganda, sendo usado juntamente de textos ou não, pois em muitos casos é autoexplicativa.

Na releitura do livro "Vidas Secas", o uso de ilustração foi algo imprescindível, como foi apontado na pesquisa. Foi usada ilustração digital, onde a família que é a principal parte da composição foi composta de formas circulares, pois as mesmas são orgânicas.

A regionalidade, aspectos e sentimentos de cada personagem retratados no enredo foram primordiais para enriquecer ilustrações, fidelizando a história do livro. O livro não aborda somente as condições do local onde a trama é vivida, mas faz menção da vida dos personagens, seca e sem perspectiva. Para retratar isso foram usadas texturas de solos rachados e cores pastéis, sempre na paleta de amarelo e marrom.

A embalagem é o primeiro contato do consumidor com o produto e a sensação que ela provoca poderá decidir uma compra, independente do conteúdo desta embalagem. Isto porque se supõe o conteúdo pela embalagem. São sensações não totalmente conscientes, mas, que norteiam as ações humanas, seus hábitos e consumo. Quando falamos de livros, a capa e o título são o primeiro contato que o leitor terá com a obra. O que ele vê primeiro deve incitá-lo a abrir e, efetivamente, consumir o livro. (<http://editoraboreal.com.br/dicas-e-truques/aenean-vulputate-eleifend-tellus-aenean-leo-ligula.html>, 2013)

A ilustração tem um ar moderno pelas formas que foram usadas, clima rústico pelas cores e texturas usadas, melancólico e ameno por parte dos personagens ilustrados. A junção desses elementos tornou viável a ideia de contar uma história escrita décadas passadas a jovens que estão habituados com uma nova literatura e modernidades, trazendo à tona um clássico de nossa literatura, tão pouco lida atualmente.

6. CONSIDERAÇÕES

O projeto de editoração de livro “Vidas Secas”, através de um conceito baseado em ilustração, foi feito com o cuidado de atender a opinião do consumidor apresentado na pesquisa realizada. Mas também, observarmos o quão “precário” é a cultura do brasileiro relacionada especialmente ao tratar-se de leitura. Tivemos a preocupação de adequar as linguagens narrativas do enredo do livro, com o desafio de relançar a obra com um novo modelo de projeto gráfico, considerando a ilustração que se afinasse com elementos do texto.

As imagens mentais evocadas pelo texto unem-se à ilustração compondo uma imersão imaginativa ao leitor. A linguagem do texto também caracteriza os personagens confirmando sua procedência e adicionando referência cultural. A ideia é que o leitor possa unir texto e imagem em seu universo imaginário, em que cada página e elemento

ilustrativo aproximem a linguagem verbal da linguagem visual. O movimento do texto cria ritmo de leitura criando marcas gráficas com estilo e o estereótipo adequado ao tema abordado através da ilustração em um repertório cultural que dão forma aos estímulos textuais. Assim, notamos que a escolha das cores características no projeto gráfico valorizaram a linguagem do livro e enriqueceram evidenciando os personagens da trama.

Portanto, para construir a ilustração de todo projeto de lançamento do livro, é de suma importância haver pesquisa do mercado e principalmente compreender as necessidades do leitor, assim, o resultado final será adequado a quem produz e a quem consome, agregando significados à mensagem através de ilustrações que dialoguem com a linguagem do enredo, colaborando com um pensamento propulsor da inovação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOULART, Nathalia. Hábito de leitura cai no Brasil, revela pesquisa. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/habito-de-leitura-no-brasil-cai-ate-entre-criancas/>. Acesso em 18 nov. 2015.

MARCÍLIO, Fernando. Vidas Secas. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/vidas-secas.html> Acesso em 18 nov.2015

PIGNATARI, Décio (2002). Informação Linguagem Comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial

SANTAELLA, Lúcia (2002). Semiótica Aplicada. São Paulo: Thomson SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried (2009A). Imagem: Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras. SANTAELLA, Lúcia (2009B). Matrizes da linguagem e pensamento. São Paulo: Iluminuras.

ANEXO

